

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E

PREVENÇÃO DE DOENÇAS: CONTRIBUIÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

THE ROLE OF THE PHYSIOTHERAPIST IN PROMOTING HEALTH AND DISEASE PREVENTION: CONTRIBUTIONS IN PRIMARY CARE

Andressa Emanoeli Moreira Rukat¹, Jefferson Domingues Vieceli², Nandiny Cavali²

¹Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina, Brasil;

² Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UCEFF. Itapiranga, Santa Catarina, Brasil

Email correspondente: emanoelirukat@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o conceito de saúde passou por significativas transformações, abandonando o modelo hospitalocêntrico, curativo e reabilitador para adotar um enfoque assistencial promotor da saúde, preventivo e com a participação ativa da comunidade e a colaboração interdisciplinar dos profissionais de saúde. Essa abordagem visa não apenas a ausência de doença, mas a busca pelo equilíbrio do ser humano, superando as limitações da assistência curativa tradicional (RAGASSOM *et. al*, 2003). Em 1986, durante a Oitava Conferência de Saúde em Brasília-DF, ocorreram discussões cruciais sobre a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse movimento visava uma reformulação profunda, impulsionada pelas lutas em busca da garantia dos direitos estabelecidos na Constituição Federal de 1988. Em 19/09/1990 foi assinada a Lei nº 8080, instituindo o Sistema Único de Saúde (SUS) (VITELLI *et. al*, 2021). Em 1994, como uma estratégia para implementar ações de promoção primária em saúde, foi criado o Programa de Saúde da Família (PSF) pelo Ministério da Saúde (MS). Esse programa visava integrar ações de prevenção e tratamento em áreas específicas, promovendo

atuações conjuntas entre diversos profissionais da equipe básica, como médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). Os agentes comunitários de saúde desempenhavam um papel crucial como elo importante na formulação e desenvolvimento das ações nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (VITELLI *et. al*, 2021). Apesar de o Programa de Saúde da Família (PSF) ser um marco nas ações primárias de saúde, tornou-se evidente que o número limitado de profissionais era insuficiente para alcançar os objetivos de integralidade. Diante desse desafio, surgiu a necessidade de criar o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), incorporando profissionais que não faziam parte do escopo da Estratégia de Saúde da Família (ESF), incluindo, por exemplo, o fisioterapeuta. O NASF foi estabelecido para promover a atenção integral por meio de práticas interdisciplinares (VITELLI *et. al*, 2021). A inclusão do fisioterapeuta nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) é um processo em andamento, buscando fortalecer intervenções multiprofissionais voltadas para a promoção da saúde. O NASF tem como propósito oferecer ações de promoção e cuidado à saúde, contribuindo para o desenvolvimento das atividades da ESF (VITELLI *et. al*, 2021). Reconhecida como curso superior em 1969, para regulamentar a atuação do fisioterapeuta, foi criado o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Além disso, com o propósito de legalizar e fiscalizar os serviços desses profissionais, foram estabelecidos os Conselhos Regionais (CREFITO), conforme estabelecido pela Lei nº 6.316 de 17 de dezembro de 1975. Esses órgãos têm a responsabilidade de legislar e estabelecer um código de ética que orienta a prática profissional dos fisioterapeutas (RODRIGUES *et. al*, 2010). Um dos desafios encontrados durante a implantação do fisioterapeuta foi romper os paradigmas de sua atuação. A fisioterapia encontrava-se restrita a ações e manejos envolvendo somente reabilitação e recuperação, foi a partir da década de 80 que os fisioterapeutas passaram a abranger a promoção e a prevenção da saúde da população como campo de atuação (RODRIGUES *et. al*, 2010). A principal meta da fisioterapia é manter, desenvolver, preservar e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e/ou funções, focando crucialmente na consideração dos

seres humanos como um todo. Tendo uma abordagem sistemática, indo além da mera existência da patologia (VITELLI *et. al*, 2021). Deste modo o objetivo geral desse estudo é notabilizar a importância da atuação do profissional fisioterapeuta na atenção primária, na promoção de saúde e prevenção de doenças. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida a partir de uma questão norteadora: Quais são as importâncias das atividades realizadas pelo fisioterapeuta na atenção primária? Para desenvolvimento de artigo, foram seguidas as seguintes etapas: seleção de questão norteadora; definição de palavras-chaves, critérios de inclusão e busca na literatura; avaliação dos definidos estudos disponíveis na revisão integrativa; escolha das informações a serem extraídas; interpretação de dados e resultados, e apresentação de síntese de conhecimento elaborado. O objetivo foi reunir informações relevantes sobre a atuação da fisioterapia na atenção básica, com ênfase em aspectos de saúde pública e atenção primária. Neste estudo, os critérios de elegibilidade para a seleção de artigos incluíram abordar a atividade do fisioterapeuta na atenção primária à saúde, estar disponível na íntegra em língua inglesa e portuguesa, e não ter restrição quanto ao ano de publicação. A busca foi realizada no mês de dezembro do ano de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Constituição Federal de 1988 (CF-88) estabeleceu o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, reconhecendo a saúde como direito de todos e dever do Estado. Antes disso, o sistema público de saúde atendia apenas trabalhadores vinculados à previdência social, limitando-se a cerca de 30 milhões de brasileiros. Com a criação do SUS, mais de 70 milhões de pessoas passaram a ter acesso a atendimentos gratuitos, ampliando significativamente o alcance e a inclusão no sistema de saúde. (VITELLI *et. al*, 2021). Tornando-se um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Ele abrange uma ampla gama de serviços, desde atendimentos de baixa complexidade, como monitoramento da pressão arterial na Atenção Primária, até procedimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos. O SUS assegura aos cidadãos acesso integral, universal e gratuito a uma variedade de serviços de saúde (BAHIA, 2018).

A sociedade sempre almejou um setor de saúde que promovesse cuidados tanto no nível individual quanto no coletivo. Visto que a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, estabeleceu que saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não se limitando à mera ausência de doença. Essa definição destaca a abrangência do conceito de saúde, que vai além da dimensão física. A percepção da qualidade de vida compartilha muitos pontos com essa definição, indicando a importância de considerar o corpo, a mente e o contexto social para uma compreensão mais abrangente do estado de saúde (MARQUES *et. al*, 2016). O SUS oferece ações e serviços públicos de saúde em todo o país, seguindo uma doutrina regionalizada e hierarquizada. Essa abordagem está alinhada aos princípios e diretrizes constitucionais, incluindo Universalização, Equidade, Integralidade, Descentralização e Participação popular (CARVALHO, 2013).

Tabela 1: Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS):

<p>Universalidade:</p>	<p>Saúde é um direito universal garantido a todos e uma responsabilidade do Estado, sem distinção de cor, raça, religião, local de moradia, situação de emprego, renda ou contribuição previdenciária (REIS <i>et. al</i>, 2019).</p>
<p>Equidade:</p>	<p>: Em saúde é um conceito multidimensional que vai além da distribuição de cuidados médicos, considerando o nível de saúde das pessoas e sua capacidade de acessar os serviços de saúde. Envolve a justiça procedimental, exigindo cuidado</p>

	para fornecer assistência sem discriminação (VITELLI <i>et. al</i> , 2021).
Descentralização:	Implica na redistribuição de poder e responsabilidade entre os três níveis de governo. O objetivo é fornecer serviços de saúde de melhor qualidade e assegurar o controle e fiscalização pelos cidadãos (VITELLI <i>et. al</i> , 2021).
Integralidade:	As ações de saúde devem abranger promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de danos, com ênfase na integração com outras políticas públicas (intersectorialidade) (REIS <i>et. al</i> , 2019).
Participação Popular:	A participação popular é um elemento crucial na reforma da saúde, assegurando que a população, por meio de suas representações, participe na formulação e controle das políticas de saúde em todos os níveis, do federal ao local. Isso é concretizado por meio de comitês de saúde, compostos igualmente por representantes de usuários, governos, profissionais de saúde e

	<p>prestadores de serviços. Além disso, reuniões periódicas de saúde são realizadas para definir prioridades e diretrizes de ação (COELHO, 2012).</p>
--	---

(Fonte: Elaborada pela autora, 2023)

Desta maneira a escolha da atenção básica como estratégia no SUS visa implementar a saúde integral do cidadão, buscando melhorar a qualidade de vida e reduzir os custos associados ao tratamento de doenças evitáveis. (VITELLI *et. al*, 2021) Visando melhorar a qualidade de vida ao intervir nos fatores de risco à saúde, como a falta de atividades físicas, alimentação inadequada e tabagismo. Proporcionando uma assistência justa, integral e contínua, estabelecendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como a principal porta de entrada para um sistema de saúde unificado (VITELLI *et. al*, 2021). O fisioterapeuta, com uma formação clínica abrangente, possui autonomia para realizar diversas atividades, como avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, planejamento de ações preventivas, educação em saúde e gestão de serviços. Sua atuação abrange diferentes áreas e níveis de atenção à saúde, sendo fundamental na atenção básica, conforme a Resolução COFFITO-10. A participação do fisioterapeuta nas equipes de saúde, conforme a Resolução COFFITO-80/1987, visa manter, promover e melhorar a qualidade de vida por meio de relações terapêuticas (NEVES; ALCIONE, 2011). A atuação fisioterapêutica na Atenção Básica à Saúde concentra-se na promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamentos/reabilitações. Esta contribuição é evidenciada através de participação em programas específicos, como os de saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, saúde do trabalhador e saúde do idoso (VITELLI *et. al*, 2021). O fisioterapeuta para manter-se por dentro das diretrizes políticas das equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), deve seguir princípios como integralidade, hierarquização, territorialização, adstrição de clientela e participação da comunidade. Sua atuação visa promover saúde, prevenir doenças, curar e reabilitar, com foco na saúde cinético-funcional. Com um amplo campo de atuação, o fisioterapeuta

contribui em áreas como assistência individualizada, saúde da criança, saúde da mulher, gestante, saúde do idoso, entre outras, apesar da limitada referência sobre a atuação na Atenção Básica (VITELLI *et. al*, 2021).

CONCLUSÕES FINAIS: Portanto, concluímos que a inclusão do profissional fisioterapeuta na Atenção Primária ainda requer muitos esforços, pois a prática da fisioterapia está fortemente vinculada a uma legislação existente, que a define principalmente como uma abordagem curativa e de reabilitação. Nesse contexto, a fisioterapia tem um enfoque menos prevalente em ações voltadas para a prevenção primária de condições de saúde. As atividades prestadas pela área da fisioterapia abrangem inúmeros públicos por meio de suas diversas estratégias. Além de suas estratégias contemplarem o sistema primário, secundário e terciário, possibilitando assim o acesso de toda uma comunidade aos serviços prestados pela assistência fisioterapêutica. Implantados nas Unidades Básicas de Saúde, a fisioterapia passa a prestar amparo as necessidades trazidas pela comunidade, no que vai além da simples reabilitação, envolvendo uma abordagem integral e acolhedora que visa prevenir danos e agravos à saúde. Ao término, este estudo procurou destacar a relevância da integração do fisioterapeuta como um agente promotor da saúde nas equipes multidisciplinares. Demonstrando que a atuação do fisioterapeuta e de outros profissionais de saúde pode aprimorar a resolução dos problemas de saúde. Isso ocorre por meio de uma equipe qualificada e capacitada, cujo objetivo principal é promover a saúde de forma abrangente.

Palavras-chave: Fisioterapia; Atenção Primária; Sistema Único de Saúde; Promoção; Reabilitação.

REFERÊNCIAS:

APARECIDA, Isabel A. P. W. et al. **Fisioterapia e Saúde do Trabalhador no Brasil - PHYSICAL THERAPY AND OCCUPATIONAL HEALTH IN BRAZIL.** Rev. CAD. EDU SAÚDE E FIS, v. 5, n. 9, 2019.

BAHIA, Ligia. **Trinta anos de Sistema Único de Saúde (SUS): uma transição necessária, mas insuficiente.** Rev. Cad. Saúde Pública N.38 V.7, 2018.

CARVALHO, Gilson. **Saúde pública. Rev. estudos avançados N.27, V.78, 2013.**

COELHO, Juliana S. **Construindo a Participação Social no SUS: um constante repensar em busca de equidade e transformação.** Art. acadêmico. Rev. Saúde Soc. V.21, P.138-151, São Paulo, 2012.

EDUCA MAIS BRASIL. **Conheça a atuação da Fisioterapia na saúde de crianças e adolescentes.** Revista Educa mais Brasil, 2019.

MARQUES, Antônio J. D. S. et al. **Direito a saúde, cobertura universal e integralidade possível.** Enc. Internacional, Minas gerais, 2023.

NEVES, Laura M. T. ACIOLE, Giovanni G. **Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família.** Artigo acadêmico. Rev. Interface - Comunic, v.15, n.37, p.551-64, abr./jun. 2011.

REIS, Denizi O. et al. **Sistema Único de Saúde: histórico, diretrizes e princípios.** Rev. acadêmica, 2019.

RODRIGUES, Franciani. et al. **A Fisioterapia na Atenção Primária.** Artigo acadêmico. Criciúma, 2022.

VITELLI, Rosana B. et al. **A importância do fisioterapeuta na atenção primária em saúde: uma revisão bibliográfica.** Rev. Multidebates, v.5, n.3 Palmas-TO, 2021